

RELAÇÕES EXTERIORES

# US\$ 100 milhões anuais para Mercosul

Lula anuncia hoje, na reunião de cúpula, a ampliação da participação financeira do Brasil em fundo para redução das desigualdades

» VANILSON OLIVEIRA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva anuncia hoje, durante a 68ª Cúpula do Mercosul, em Assunção, no Paraguai, a ampliação da participação financeira do Brasil no Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul (Focem). A proposta prevê uma contribuição anual de US\$ 100 milhões, o equivalente a cerca de R\$ 518 milhões, a ser mantida ao longo dos próximos 10 anos, caso o novo ciclo do fundo seja aprovado pelos países do bloco.

O Focem é o principal instrumento de financiamento de projetos voltados à redução das desigualdades entre os membros do Mercosul. Os recursos são destinados a iniciativas de infraestrutura, logística, energia, saneamento,

habitação e desenvolvimento regional, com prioridade para áreas de fronteira e regiões de menor desenvolvimento econômico.

Pelas regras em vigor, o Brasil responde pela maior parcela das contribuições ao fundo, enquanto a distribuição dos recursos prioriza os países de menor desenvolvimento relativo dentro do Mercosul. Nesse modelo, Paraguai e Uruguai concentram a maior parte dos investimentos financiados pelo mecanismo, ao passo que Brasil e Argentina recebem participação menor nos projetos executados.

O anúncio ocorre em meio às negociações para um novo ciclo do fundo. Ao ampliar antecipadamente a contribuição brasileira, o governo busca demonstrar compromisso com a continuidade do mecanismo e incentivar os demais

integrantes do bloco a revisarem seus aportes. A renovação do Focem, entretanto, ainda depende de consenso entre os países e da aprovação pelos respectivos Legislativos nacionais.

### Renovação

O valor do novo aporte foi antecipado pelo ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, durante reunião de chanceleres ontem. A expectativa do governo brasileiro é de que as negociações avancem para viabilizar a renovação do mecanismo de financiamento, considerado estratégico para ampliar a integração regional por meio de investimentos conjuntos.

“Esse esforço de renovação, contudo, não pode recair sobre um único país. Confiamos em que

a Argentina, a outra grande economia do bloco, acompanhe-nos nesse processo, com aumento correspondente de sua contribuição. O mesmo espírito de responsabilidade deverá orientar os Estados Partes de menor desenvolvimento relativo, principais beneficiários do mecanismo”, afirmou Vieira.

Segundo o Ministério das Relações Exteriores, o fundo já financiou obras de rodovias, ferrovias, linhas de transmissão de energia, sistemas de saneamento, escolas, moradias e laboratórios. Entre os projetos em andamento ou em fase de aprovação, estão iniciativas voltadas à cidadania indígena em regiões de fronteira, melhorias de infraestrutura urbana em Bela Vista (MS) e implantação de um parque tecnológico em Santana do Livramento (RS).

“O Focem significa rodovias, ferrovias, linhas de transmissão elétrica, saneamento básico, moradias, escolas e laboratórios para nossos países, e, sobretudo, em regiões de menor desenvolvimento relativo e em zonas de fronteira.”

Além da discussão sobre o Focem, a cúpula do Mercosul deve avançar na agenda de integração econômica do bloco. Estão previstas tratativas para o início das negociações de um acordo de livre-comércio com o Panamá, além do aprofundamento das conversas com República Dominicana, Guiana, Suriname e Trinidad e Tobago. Os líderes ainda devem discutir a implementação do acordo modernizado com o Chile e a atualização dos instrumentos comerciais firmados com Colômbia e Peru.

**Esse esforço de renovação, contudo, não pode recair sobre um único país. Confiamos em que a Argentina, a outra grande economia do bloco, acompanhe-nos nesse processo, com aumento correspondente de sua contribuição”**

**Mauro Vieira, ministro das Relações Exteriores**

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



O ministro da Defesa terá reuniões com autoridades venezuelanas

## Múcio vai à Venezuela para ampliar auxílio

» RENATO SOUZA

Por determinação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o ministro da Defesa, José Múcio, chega hoje a Caracas para articular a ampliação da ajuda aos venezuelanos. A decisão foi tomada na semana passada, e o titular da pasta desembarca na capital do país vizinho para uma série de reuniões.

O objetivo da viagem, de acordo com o governo, é definir como o Brasil poderá ampliar o auxílio ao país, atingido por dois terremotos na semana passada. Até agora, a Força Aérea Brasileira realizou quatro voos com o envio de insumos médicos e equipes de resgate.

Múcio se reunirá com autoridades do governo venezuelano para reforçar o apoio do Brasil e oferecer ainda mais assistência. O foco,

nesta primeira etapa, é continuar atuando nos resgates de sobreviventes que estejam sob escombros. Bombeiros brasileiros usam nas buscas o radar de UWB para encontrar pessoas soterradas em destroços dos edifícios. O equipamento emite ondas de rádio de curtíssima duração e pode identificar sinais vitais das vítimas com uma precisão de centímetros. O radar utiliza um software nacional, aprimorado, para aumentar a quantidade de resgates em situações como a dos terremotos na Venezuela.

De acordo com o Ministério da Defesa, até agora, o **KC-390 da FAB** levou ao país vizinho insumos, hospital de campanha, médicos e bombeiros. Desde o primeiro terremoto, foram repatriados 13 brasileiros nessa mesma aeronave, de acordo com o governo.

### Transporte tático

O KC-390 Millennium é o maior avião militar projetado e produzido na América Latina. Foi criado em uma parceria da Embraer com a Força Aérea. É uma aeronave de transporte tático multimissão que combina alta capacidade de carga (até 26 toneladas), velocidade e versatilidade.

O número de mortos na Venezuela passa de 1,7 mil, e a Organização das Nações Unidas (ONU) afirma que 68 mil pessoas estão desaparecidas.

As reuniões de Múcio com as autoridades do país terão como foco

definir uma estratégia de reconstrução. Diversas cidades venezuelanas registraram o desabamento de edifícios e danos importantes na infraestrutura urbana do país.

O Brasil não tem experiência com terremotos, mas possui equipes altamente capacitadas para resgates, como em deslizamentos de terra, comum no Sudeste nos períodos mais chuvosos, assim como no soterramento de vítimas em regiões em que ocorreram o rompimento de barragens, como em Brumadinho e Mariana, em Minas Gerais.

Múcio estará acompanhado de uma equipe ministerial, que fará os levantamentos e vai elaborar estratégias em conjunto com autoridades venezuelanas para definir como a colaboração brasileira poderá ser ampliada.

SUA ENERGIA  
SEU RITMO!

5ª EDIÇÃO - BRASÍLIA

encontro  
DELAS CAIXA

2K 5K 10K

INSCREVA-SE!

05 DE JULHO DE 2026

PARK SHOPPING

PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO

PROMOÇÃO